

Artigo para o I Seminário Internacional de Educação do Campo e Educação em Territórios Rurais; II Seminário Nacional de Educação Popular e Movimentos Sociais do Campo e VI Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba

Eixo Temático: Educação de Jovens e Adultos e Diversidades

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EJA: UM OLHAR SOBRE INOVAÇÃO SOCIAL NO ASSENTAMENTO ESTRADINHA NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRÍ-PA

EXPERIENCE REPORT IN EJA: A look at social innovation in the Estradinha settlement in the municipality of Igarapé-Mirí-PA

Jhesica Santos Reis¹
Maria Eduarda Farias Coutinho²
Alda Lúcia Paiva Borges³

Resumo: Escrevemos este texto para compartilhar nossas vivências na prática pedagógica do curso Educação do Campo com ênfase em Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal do Pará (UFPA). As textualizações das experiências e reflexões apresentadas neste contexto têm como ponto de partida a seguinte indagação: Como as aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), se materializam na prática na escola do campo no assentamento da Estradinha no município de Igarapé-Miri/PA? Diante de tal indagação, tomamos como objetivo geral compreender como as aulas da Educação de Jovens e Adultos, se materializam na prática na escola do campo no assentamento da Estradinha no município de Igarapé-Miri/PA. O estudo se ancora nos seguintes autores: Chais (2016); Cury (2000); (Tassinari 2016); Freire (1999). Para isso, utilizamos o relato de experiência como um gênero acadêmico, fundamentado na perspectiva da pesquisa qualitativa. O caminho metodológico, pautou-se a partir do estudo bibliográfico que busca dar embasamento aos estudos teóricos e documentos legais sobre a modalidade EJA e a inovação social, a fim de melhor compreender o que seja a inovação social e como ela se materializa na prática da EJA. Posteriormente realizamos a pesquisa de campo, utilizando os seguintes instrumentos para coletar os dados: observação com anotações no caderno de campo e questionários. Os sujeitos da pesquisa foram os educandos da EJA compostos por 28 educando e 2 professores que atuam na turma. A prática pedagógica possibilitou não apenas a troca de conhecimentos, mas também proporcionou a oportunidade de vivenciar uma nova realidade, com um foco voltado para a diversidade local. Em face das dificuldades enfrentadas pelos educandos da EJA, como a evasão escolar, a falta de alimentação adequada e a ausência frequente nas aulas, e as dificuldades de acompanhamento das atividades nas aulas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Inovação Social.

Abstract: We wrote this text to share our experiences in the pedagogical practice of the Rural Education course with an emphasis on Social Sciences and Humanities at the Federal University of Pará (UFPA). The textualizations of the experiences and reflections presented in this context have as a starting point the following question: How do the Youth and Adult Education (EJA) classes materialize in practice at the rural school in the Estradinha settlement in the municipality of Igarapé-Miri/PA? In view of this question, our general objective is to understand how the Youth and Adult Education-EJA classes materialize in practice at the rural school in the Estradinha settlement in the municipality of Igarapé-Miri/PA. The study is anchored in the following authors: Chais (2016); Cury (2000); (Tassinari 2016); Freire (1999). For this, we use the experience report as an academic genre, based on the perspective of qualitative research. The methodological approach was based on a bibliographic study that seeks to support theoretical studies and legal documents on the EJA modality and social innovation, in order to better understand what social innovation is and how it materializes in the practice of EJA. We subsequently conducted field research, using the following instruments to collect data: observation with notes in the field notebook and questionnaires. The research subjects were the EJA students, composed of 28 students and 2 teachers who work in the class. The pedagogical practice enabled not only the exchange of knowledge, but also provided the opportunity to experience a new reality, with a focus on local diversity. In view of the difficulties faced by EJA students, such as school dropout, lack of adequate food and frequent absences from classes, and the difficulties in following up on activities in class.

Keywords: Youth and Adult Education, Rural Education, Social Innovation

¹Discente do Curso de licenciatura em educação do campo com ênfase em ciências sociais e humanas (Intensivo) - 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba. E-mail: jhesica.santos20@gmail.com

²Discente do Curso de licenciatura em educação do campo com ênfase em ciências sociais e humanas (Intensivo) - 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba. E-mail: mariaeduardafarias2239@gmail.com

³Mestranda no programa de Mestrado em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Abaetetuba. Pará. E-mail: alda.borges@semed.moju.pa.gov.br

1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho é fruto da disciplina prática pedagógica do curso Educação do Campo com ênfase em Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal do Pará (UFPA), ministrada pela Professora Dr^a Eliana Teles Rodrigues. A prática foi desenvolvida no mês de agosto do ano de 2023, na turma de Educação de Jovens e Adultos-(EJA), no assentamento Estradinha –PA 51, km 09 no município de Igarapé- Miri/Pa.

A EJA é uma modalidade da Educação Básica, nas suas etapas do ensino fundamental e médio, ela não apenas ensina a ler e escrever, mas também seu foco é capacitá-los considerando os seus saberes e realidades. Por isso, na EJA as aulas deverão ser diferenciadas do ensino fundamental, pois, precisam levar em consideração a bagagem de conhecimento dos educandos e sua singularidade, os educandos da EJA já têm vivências de mundo o qual necessita ser valorizada, respeitando os seus saberes culturais e articulado com os conhecimentos formais.

A educação de jovens e adultos se torna significativa a partir das reflexões e obras de Paulo Freire, um educador que dedicou sua vida à promoção da educação transformadora. Sua abordagem é baseada no diálogo e fundamenta-se em princípios antropológicos, epistemológicos, éticos e políticos que ressoam globalmente, contribuindo para um processo educativo que, nos indivíduos, reflete a transformação da sociedade a partir da sua realidade.

A inovação social é frequentemente impulsionada por indivíduos que não possuem formação acadêmica formal, como doutores ou cientistas. Esses inovadores utilizam sua criatividade para transformar elementos considerados sem “valor”, conferindo-lhes um novo significado e utilidade. O objetivo principal dessa inovação não é a obtenção de lucro, mas sim a geração de benefícios para a coletividade. O propósito final da inovação social é melhorar a qualidade de vida das pessoas, atendendo às suas necessidades.

Nesse contexto, partimos do seguinte problema: Como as aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se materializam na prática no assentamento da Estradinha na escola do campo no município de Igarapé-Miri/PA?

Diante de tal indagação, tomamos como objetivo geral compreender como se materializam as aulas da EJA no assentamento da Estradinha na escola do campo. O estudo se ancora nos seguintes autores: Chais (2016); Cury (2000); (Tassinari 2016); Freire (1999).

Aqui, apresentaremos uma breve caracterização do município para situar o lócus da pesquisa. Igarapé-Miri faz parte dos 144 municípios do Estado do Pará e está localizado na

Mesorregião do Nordeste Paraense. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2019), o município possui uma população de 62. 698 habitantes, distribuídos em 1996,790km². “Igarapé-Miri”, palavra de origem tupi que significa “Caminho de Canoa Pequena”, da junção de ygara (canoa), pé (caminho) e mirim (pequeno). O nome faz referência ao rio homônimo que banha a cidade, o mesmo não permite a entrada de grandes embarcações.

Quanto a lócus da pesquisa se deu no Assentamento Estradinha–PA 51, km 09, que está formada por grupos de pessoas vindo de outros locais que povoaram o assentamento.

Os procedimentos metodológicos são fundamentados na pesquisa qualitativa, que visa destacar a participação ativa do sujeito, considerando o contexto em que está inserido, com o objetivo de compreendê-lo de maneira mais profunda. Segundo Minayo (2007, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado [...]”. Essa abordagem busca ressaltar as opiniões, experiências e atitudes dos indivíduos, dando ênfase e respeitando suas singularidades.

O caminho metodológico, inicia-se a partir do estudo bibliográfico que busca relacionar os estudos teóricos e documentos legais ligados à modalidade EJA e a inovação social, a fim de melhor compreender sobre o que seja a inovação social e como ela se materializa na prática da EJA. Para Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. Posteriormente realizamos a pesquisa de campo, utilizando os seguintes instrumentos para coletar os dados: observação com anotações no caderno de campo e questionários. Os sujeitos da pesquisa foram os educandos da EJA compostos por 28 alunos com idades entre 23 a 68 anos e 2 professores que atuam na turma.

O texto está estruturado da seguinte forma: introdução que corresponde a seção 1, no qual faz um apanhado geral do relato de experiência e metodologia adotada apontando o caminho percorrido para atingir os objetivos propostos. Seção 2 que constas o desenvolvimento do trabalho com breve reflexão sobre a EJA no Brasil, seguido das subseções 2.1 que descreve sobre a EJA e a inovação social, subseção 2.2 traz a experiência da prática pedagógica na turma da EJA e por último as considerações finais.

2 BREVE REFLEXÕES SOBRE A EJA NO BRASIL

No Brasil, a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi produzida a margem do sistema educacional, após muita luta dos movimentos sociais e educadores populares que impulsionaram a EJA no país, como o empenho de Paulo Freire que foi muito importante para o processo de valorização da EJA no Brasil, suas ideias se expandiram, e ele passou ser reconhecido, nacionalmente pelo trabalho realizado com a educação de adultos, pois além do seu método de alfabetização, Freire (1973) também lutava por uma libertação política, sua intenção não era só o de alfabetizar o sujeito, mas também de sensibilizá-lo e alertá-lo para que refletisse sobre a sua situação política da sociedade em que estava inserido, principalmente no período do governo militar. A EJA, como vem passando por diversas mudanças na trajetória da política educacional brasileira e a partir da metade do século XX, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, a EJA ganha avanços significativos e passa a fazer parte da Educação Básica como modalidade de ensino, e vai se efetivando com outros documentos normativos e orientadores.

É indispensável que se busque materializar uma educação que promova a melhoria na condição de vida dos sujeitos atendidos na EJA, tornando-os críticos e conscientes dos seus direitos e deveres e que se reconheçam como cidadãos. Como afirma Paula Freire (1996), “a educação é um meio de intervenção social”, por meio da educação os indivíduos podem transformar a sua realidade.

A EJA configura-se como um campo diversificado e específico dentro da Educação Básica, demandando a implementação de políticas e práticas educacionais que sejam consistentes e contínuas. Tais iniciativas devem valorizar os saberes e conhecimentos dos indivíduos que retornam ao ambiente escolar, buscando o direito à educação que a sociedade não conseguiu assegurar na fase considerada “apropriada”. É fundamental, oferecer a esses sujeitos, que foram excluídos do processo de escolarização, políticas educativas que promovam o reconhecimento de seus direitos enquanto cidadãos. Além disso, é necessário trabalhar para a superação da desumanização que lhes foi atribuída pela sociedade.

Moll (2004) defende uma ação educativa com jovens e adultos que não se restringe a simples escolarização, mas que se transforma em processo amplo de múltiplas possibilidades de desenvolvimento, pois concebe que a prática na EJA deve ir além das aprendizagens da leitura e da escrita, mas que possibilite “a construção plena da cidadania, transformação da realidade e da autonomia moral”

2.1 A EJA e a inovação social

A EJA é uma modalidade de ensino destinada às pessoas que não tiveram direito à educação na idade “própria”. São inúmeros os fatores que levaram e/ou levam os jovens, adultos e idosos a não estudarem por motivo de trabalho, vulnerabilidade financeira, evasão escolar, gravidez na adolescência e entre outros fatores econômicos e sociais.

A modalidade da EJA veio contribuir na quebra de paradigmas e desigualdade. Segundo a Constituição Federal de 1988, todos têm direito à educação, independente da classe social ou credo religioso. A EJA vem com uma função reparadora com objetivo de reparar aos sujeitos seu direito negado, não só isso, mas também o reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano, pois é direito de todos e dever do Estado. Ela também traz consigo uma função equalizadora, onde vai dar cobertura aos jovens, adultos e idosos, que trabalham, que não tiveram o acesso à educação e precisam ter seus direitos garantidos enquanto cidadãos.

De acordo com Cury (2000), as diretrizes curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), estabelecem funções essenciais que visam atender indivíduos que não tiveram acesso à escolaridade ou que não foram alfabetizados na infância. O autor destaca a importância das bases legais vigentes, as quais atribuem ao Estado a responsabilidade de garantir o direito à educação, assegurando o acesso e a permanência dos educandos da EJA nas instituições de ensino. O Artigo 8 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) enfatiza a necessidade de desenvolvimento de projetos e ações que promovam a oferta de educação para aqueles que não puderam completar sua formação educacional. Essa responsabilidade, portanto, não recai exclusivamente sobre o governo federal, mas também deve ser compartilhada entre os níveis estadual e municipal.

Os municípios por tanto, necessitam criar ações de políticas educacionais que considerem as especificidades da EJA, e da educação do campo respeitando as suas realidades:

Um projeto popular de desenvolvimento do campo é uma realidade que começa a ser construída. Conseqüentemente, exige uma educação que prepare o povo do Campo para ser sujeito desta construção. Uma educação que garanta o direito ao conhecimento, à ciência e à tecnologia socialmente produzidas e acumuladas. Mas também que contribua na construção e afirmação dos valores e da cultura, das auto-imagens e identidades da diversidade que compõe hoje o povo brasileiro do campo. (Arroyo, Caldart e Molina (2022, p. 14).

Para que o desenvolvimento no campo seja efetivo e sustentável, é fundamental uma educação que empodere as comunidades rurais, respeitando e valorizando sua diversidade cultural e identitária.

Assim a inovação social tem uma função importantíssima no processo educacional. Segundo a autora CHAIS, (2016) apud BIGNETTI, (2011) diz que:

A inovação social surge como resultado do conhecimento colocado a serviço das necessidades sociais, com a participação efetiva dos envolvidos, gerando soluções que provoquem verdadeiras transformações, visualizadas na melhoria da qualidade de vida da população. Sem modelos previamente estabelecidos, diferentemente da metodologia utilizada pela tecnológica, a inovação social parte de uma realidade específica, respeita o que já fora feito e acrescenta metodologia científica para avaliar, melhorar e otimizar processos. (Bignetti, 2011, p.3)

A inovação social procura transformar realidades sociais dos cidadãos por meio da colaboração e do conhecimento, respeitando o que já existe e utilizando métodos educacionais eficazes para melhorar a vida das pessoas, promovendo uma verdadeira mudança na qualidade de vida da população.

2.2 A experiência da prática pedagógica na turma da EJA

A experiência relatada neste trabalho, apresenta-se sobre a prática pedagógica do curso Educação do Campo com ênfase em Ciências Sociais e Humanas desenvolvida no mês de agosto do ano de 2023, na turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no assentamento Estradinha localizado na PA 51, km 09 no município de Igarapé-Miri/PA. Nessa perspectiva foi considerada a questão de como vem se dando o ensino da EJA no assentamento Estradinha.

Para discussão e análise foram utilizadas observações na turma e aplicação de questionários com os educandos da EJA e professores. Assim podemos observar que a atividade nos proporcionou conhecimentos sobre esta modalidade de ensino que vai desde de suas dificuldades para estudar como os seus saberes e costumes no assentamento.

Observamos que na turma da EJA além de ensinar, ler e escrever, é realizado discussões sobre os saberes culturais da comunidade e produções práticas. A proposta metodológica de ensino é implementada por meio de diversas atividades educativas que ocorrem em diferentes momentos e ambientes de formação. Os jovens, adultos e idosos

começam sua trajetória escolar no "**Tempo Escola**", que se refere ao período em que permanecem na escola, participando de atividades de aprendizagem relacionadas aos conhecimentos formais com materiais impressos organizados pelos professores.

Outro momento de organização do tempo e espaço formativo é o "**Tempo Comunidade**" correspondente ao período quando os educandos realizam experimentações técnico-pedagógicas na comunidade com vivências práticas. Os educandos põem em prática as ações do Projeto "Mutirão Agroecológico", no qual relacionam a teoria e prática com as atividades do projeto que visa desenvolver várias ações educativas na prática como preparação do espaço para receber insumos: criações de galinhas, peixes e mudas de plantas. A produção de cada educando varia, pois, a escolha de produção parte da escolha pessoal de cada um. Quando a produção chegar ao final, eles decidem se vai para consumo ou para venda.

O "Tempo Escola" e o "Tempo Comunidade" são momentos formativos de articulação entre estudo formal, pesquisa, produção técnica na prática e compartilhamento de saberes culturais de modo a oferecer diferentes aprendizagens para os jovens, adultos e idosos da comunidade e também desenvolve o espírito coletivo e solidário.

Nesse contexto, as atividades educacionais desenvolvidas se caracterizam como inovação social por levar em consideração todos os saberes dos educandos e seu modo de produção. Segundo a autora Chais 2016 apud Agostini 2015:

[...] "a inovação é compreendida e identificada como um processo criativo de implementação de novas ideias, que podem desencadear melhorias ou o surgimento de outros produtos, aperfeiçoando a prestação de serviços, viabilizando a estruturação de processos, mercados ou modelos organizacionais" [...]. (Chais 2016 apud Agostini 2015, p. 4)

É importante ressaltar que o horário de término das aulas é definido entre educandos e professor, pois, uma vez que os alunos trabalham e a maioria destes tem compromisso com a igreja, as aulas terminam no horário de 18h30min, caso o aluno não tenha compromisso no dia, as aulas vão até às 20h da noite.

Mediante a um diálogo com o professor da turma, o mesmo relatou que trabalhar com a turma da EJA é uma experiência de vida muito grandiosa, na qual estão presentes fatores de dificuldades quanto de conquistas, por exemplo, a falta de merenda, materiais didáticos específicos para EJA, ausência constante dos educandos nas aulas devido aos seus afazeres. O professor enfatiza que quando os educandos faltam com constância ele realiza

visitas a domicílios para entender o porquê da ausência e motiva os educandos a retornarem à escola. Porém, o professor ressalta que apesar de todas as dificuldades, trabalhar com a EJA é uma experiência grandiosa no sentido de ensinar e aprender ao mesmo tempo, como diz Freire (1999), “embora diferente entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

A educação de jovens e adultos no Brasil é um desafio constante, por inúmeras dificuldades encontradas no cotidiano escolar, perpassando da garantia ao acesso e permanência com sucessos a formação de professores para trabalhar com esse público tão marginalizado pelos poderes governamentais por não haver uma política continuada que valorize a modalidade.

Mesmo com todos esses desafios, podemos constatar ações educativas que consideram a peculiaridade da EJA, na qual o ensino é pensado a partir da sua realidade, considerando os seus saberes e vivência onde habita. Segundo Freire, “O bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem”.

Vale ressaltar que para realização da prática pedagógica na turma da EJA no assentamento Estradinha e para a conclusão da mesma, passamos por várias etapas de estudo, planejamento e atividades como demonstra o quadro 1 abaixo. Todas as etapas percorridas foram importantes para a construção de conhecimentos sobre a EJA, inovação social e a prática pedagógica.

Quadro 1- Atividades e planejamento da prática pedagógica.

Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Conclusão preliminar da pesquisa de Campo		Devolutiva a Comunidade
Texto 1 (Inovação social)	Inovação Social.	Socialização da experiência vivenciada na turma da EJA	Sistematização dos dados coletados.	Propostas de planos de aulas para ser trabalhado com os alunos da EJA, envolvendo elementos da comunidade, voltada para a realidade dos alunos.
Texto 2 (Parecer de EJA (2000))	Acompanhamento na turma da EJA			Publicação do livro: “Saberes e Vivências no Campo: No Contexto da EJA”.
Texto 3 (Casa de farinha é nossa escola)	Visita a domicílio dos educandos.			

Fonte: Elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pesquisa cumpriu com o objetivo de compreender como as aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), se materializam na prática na escola do campo no assentamento da Estradinha no município de Igarapé-Miri/PA. A pesquisa foi de grande importância para que pudéssemos sentir de perto como se materializam as atividades docentes em seus diferentes contextos amazônicos, nos proporcionou também a experiência de vivenciar uma nova realidade tendo um olhar voltado para a diversidade local, diante das dificuldades apresentadas pelos professores educandos da EJA para a permanência nas aulas, a falta de alimentação escolar, assim como acompanhar as atividades de ensino desenvolvidas pelos professores da turma.

A prática pedagógica é uma experiência riquíssima que permite aos futuros educadores experimentarem os desafios da profissão, possibilitando uma formação mais completa e contextualizada. Essa vivência é essencial para que possa se tornar profissionais competentes, reflexivos e comprometidos contribuindo assim para uma educação eficaz.

Portanto, essa experiência na turma da EJA, nos permitiu vários conhecimentos que certamente irá contribuir no nosso fazer docente, assim como para desenvolver futuros trabalhos acadêmicos. A EJA é um campo rico e forte para desenvolvimento de pesquisas, principalmente em se tratar da diversidade na Amazônia paraense.

Como respostas às dificuldades em relação às atividades voltadas aos educandos, desenvolvemos propostas norteadoras a serem trabalhadas em sala de aula considerando a realidade, valorizando o saber local e as riquezas naturais da terra. Além do mais, recentemente produzimos um livro com o tema “Saberes e Vivências no Campo: No Contexto da EJA”. Neste, registramos o desenvolvimento e o compartilhamento dos saberes dos educandos, assim como as inovações sociais produzidas por eles, que poderá também servir de base para desenvolvimento de outras atividades e para próprio estudo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (org). **Por uma educação do campo**. 5. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20/12/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 20 de dezembro de 1996.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CHAI, Cassiane. **INOVAÇÃO SOCIAL**: Um estudo de caso do Projeto Mão Amiga IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais - Porto Alegre, RS, Brasil, 19 a 21 de outubro de 2016. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/download/181/173>.

FEIRE, PAULO. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRA, PAULO. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MOLL, Jaqueline (org.) **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Parecer CNE/CEB n. 11/2000, de 10 de maio de 2000. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Conselho nacional de Educação, Ministério da Educação, Poder Executivo, Brasília, DF, 2000.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. **A casa de farinha é a nossa escola**: aprendizagem e cognição galibi-marworno. Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho, 1(43), 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/24748>